



ID: 47835996

23-05-2013

CONFERÊNCIA EURONEXT

# Governo aposta na bolsa para empresas reforçarem capitais

O ministro da Economia anunciou a criação de incentivos fiscais para empresas que dispersem capital em bolsa e para os investidores

HUGO PAULA

hugopaula@negocios.pt

Álvaro Santos Pereira quer dar boleia às pequenas e médias empresas (PME) portuguesas no caminho para bolsa. Para o ministro da Economia, que lembrou que as PME portuguesas estão entre as empresas que mais recorrem à dívida bancária na Europa, esta é uma oportunidade para reforçarem capitais e melhorarem a posição de liquidez.

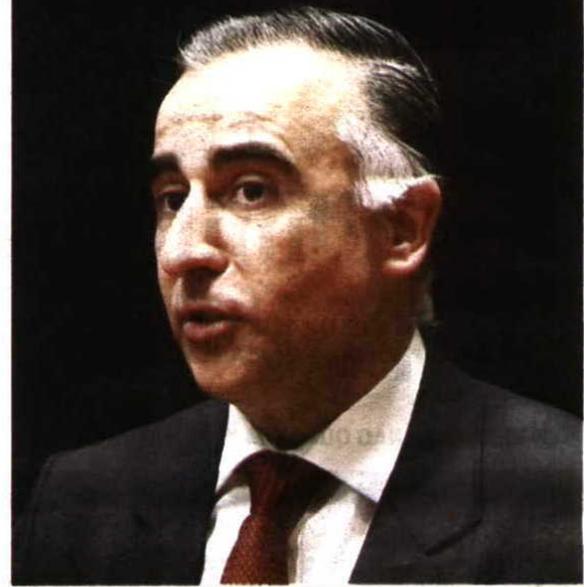
Durante a conferência Via Bolsa, que decorreu na quarta-feira, no Auditório da Reitoria da Universidade Nova de Lisboa, o ministro da Economia e do Emprego anunciou um conjunto de medidas que passam pela criação de instrumentos de financiamento de médio e longo prazo, através do mercado de capitais.

Uma das novidades é o lançamento do Fundo Bolsa PME, vocacionado para aumentos de capital

de empresas que se queiram lançar na praça portuguesa. "É preciso estimular as PME a entrar em bolsa, ter um mercado de capitais mais dinâmico e que seja uma alternativa para o financiamento das empresas", disse o ministro da Economia.

Álvaro Santos Pereira prometeu também um enquadramento fiscal para emitentes (as empresas) e investidores, sem reduzir receitas para o Estado. O objectivo é que os custos associados ao aumento de capital possam ser considerados para dedução fiscal. No actual regime, só os juros da dívida são considerados despesa perante o fisco.

As medidas anunciadas estão em linha com o que foi defendido pelo presidente da Euronext Lisboa. Luís Laginha de Sousa afirmou que "com os estímulos certos, o recurso ao mercado de capitais pode ser uma realidade para mais empresas." Estes estímulos podem "resultar de decisões políticas conscientes".



## Bolsa quer mais incentivos

O presidente da Euronext Lisbon reafirmou a necessidade das empresas reforçarem os seus capitais próprios e pediu mais incentivos para as companhias recorrerem à bolsa. Laginha de Sousa quer ainda as privatizações a passar pelo mercado.

## IDEIAS-CHAVE

AS MEDIDAS ENUNCIADAS PARA PROMOVER ACESSO AO MERCADO

### FUNDO BOLSA PME

Ministro anunciou um fundo para ajudar à capitalização das empresas que entrem para a bolsa.

### FUNDOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO

O Estado está a trabalhar na criação de fundos de fundos de investimento em acções e obrigações. Fundos poderão ser públicos, mas gestão será privada e independente.

### NOVA ESTRUTURA FISCAL PARA EMPRESAS E EMITENTES

O Governo está a considerar um regime fiscal que permita equacionar a dedução de aumentos de capital na factura das empresas com o fisco. PME", acrescentou.

23.05.13

Ministro da Economia disse que estão em preparação várias medidas para permitir o reforço de capitais das empresas e levá-las para a bolsa. Será criado um fundo para as PME que queiram estar cotadas no mercado e lançado um incentivo fiscal para as empresas que reforçam os capitais próprios. Para ajudar a desenvolver a praça portuguesa, as próximas privatizações também poderão passar pela bolsa.

47

Empresas portuguesas cotadas na Bolsa de Lisboa tem vindo a diminuir. A última a sair foi a Brisa.



Bruno Simão

## Álvaro Santos Pereira vai dar o exemplo

O ministro da Economia, Álvaro Santos Pereira, garantiu que o Governo vai dar o exemplo e fazer passar as privatizações pelo mercado de capitais. O governante afirmou que é necessário estimular a entrada de mais empresas na bolsa e anunciou um conjunto de incentivos para facilitar este processo. Para Álvaro Santos Pereira, um mercado de capitais dinâmico coloca o país na rota do investimento e o Estado vai envolver-se neste tema.



Bruno Simão

## Bancos têm liquidez para dar

Pedro Rebelo de Sousa afirmou no Auditório da Reitoria da Universidade Nova de Lisboa que é fundamental que as empresas diminuam o seu rácio de endividamento, de forma a baixarem o seu risco. O advogado afirmou ainda que "não é verdade que o sistema financeiro não tenha liquidez para financiar a economia".



Bruno Simão

## Bolsa obriga a exame trimestral

Zeinal Bava explicou que a presença nos mercados de capitais moldou a Portugal Telecom. O exame oral a que a gestão é sujeita, de três em três meses, obriga a pensar posicionamento da empresa e influência a estratégia. Desafio é comunicar e equilibrar objectivos de longo prazo com o enfoque nos resultados trimestrais.

# Ministro da Economia garante que próximas privatizações passam pela bolsa

PATRICIA ABREU  
pabreu@negocios.pt

Os próximos processos de privatização deverão passar pelo mercado de capitais. A promessa foi deixada esta quarta-feira pelo ministro da Economia, Álvaro Santos Pereira, respondendo assim a um apelo do presidente da bolsa de Lisboa, Luís Laginha de Sousa defende que não há nenhuma razão para que a praça portuguesa não tenha um papel nas privatizações que ainda há para fazer.

"Entendemos que o mercado de capitais tem de se desenvolver mais com as privatizações. É importante, e tencionamos fazer isso a breve trecho, que parte das privatizações também passem, parcialmente ou total-

mente, pelo mercado secundário para desenvolver esses mesmos mercados de capitais", adiantou o ministro, no discurso de encerramento da conferência Via Bolsa. Álvaro Santos Pereira foi mais longe e deixou a promessa: "O Estado deve dar o exemplo e vai dar o exemplo".

Estas declarações seguiram-se a um apelo de Laginha de Sousa, que pediu mais estímulos para trazer mais empresas para o mercado de capitais e adiantou que "não há nenhuma razão para as privatizações não passarem, pelo menos parcialmente, pela bolsa". Ainda a este respeito, o advogado Pedro Rebelo de Sousa defendeu que "o que foi feito em pouco ajudou, ou até prejudicou, em dinamizar o mercado de capitais".

Álvaro Santos Pereira não marcou presença nestas intervenções, mas o seu discurso não poderia ser mais assertivo em relação ao tema. Depois da venda das posições do Estado na EDP e de uma participação na REN, terem sido efectuadas de forma directa, fora do mercado de capitais, o ministro da Economia deixou a garantia que nas próximas, contará com a bolsa. Além destas, foi feita a concessão da ANA

O **Negócios** tentou contactar o Ministério das Finanças para tentar obter mais informações sobre este tema, mas não obteve resposta. São várias as empresas que ainda fazem parte do plano de privatizações do Governo que, até ao momento, já rendeu 6,4 mil milhões de euros. Além da REN

(11% do capital), o programa prevê ainda a alienação da TAP, dos CTT, da Empresa Geral do Fomento e ainda da CP Carga. Além destas, a CGD também vai vender os seguros, tendo sido posta a possibilidade de a operação passar pela bolsa.

A REN poderá ser, de todas, a operação mais fácil de realizar através do mercado de capitais. A secretária de Estado do Tesouro, Maria Luís Albuquerque, confirmou, no final de Abril, que o Governo mantém a pretensão de dispersar o capital remanescente que detém da gestora das redes energéticas. A responsável sublinhou, no entanto, que "não temos nenhum compromisso" em termos de data para avançar com a venda da empresa liderada por Rui Cartaxo.

O mercado de capitais tem de se desenvolver mais com as privatizações. O Estado vai dar o exemplo.

**ÁLVARO SANTOS PEREIRA**  
Ministro da Economia





**Governo aposta**  
na bolsa para  
empresas reforçarem  
capitais **Mercados 16 e 17**